CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO
EM: 22/02/01
Roberta Regan
FUNCIONÁRIO

DATA 25/11/1981

PROJETO DE LEI Nº 0478/81

ASSUNTO

Denomina de "Avenida Ministro Albuquerque Lima" a artéria que indica.

VEREADOR: Prefeito Municipal - Mensagem 0052

LEI Nº 5520 DE 09/12/1981

DIOM Nº 7298 DE 17/12/1981

ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 5520 DE 09 DE Dezembro DE 1981

Denomina de "Avenida Ministro Albuquerque Lima" a artéria que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Avenida Ministro Albuquerque Lima, a artéria atualmente conhecida como Avenida Central, do Conjunto Ceará, nesta Capital.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 09 DE Dezembro *DE 1981.*

Lúcio Gonçalo de Alcântara
Prefeito - Municipal

Guaracy Diniz de Aguiar
SECRETÁRIO DE URBANISMO E OBRAS PÚBLICAS

Câmara Municipal de Fortaleza
PROTOCOLO Nº. 868
Data: 25-11-81

ESTADO DO CEARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL - ARQUIVO - DE FORTALEZA

MENSAGEM Nº 0052

Senhor Presidente,

Apraz-me submeter à elevada consideração dessa Augusta Câmara Municipal o incluso projeto de lei que "Denomina de Avenida Ministro Albuquerque Lima a artéria que indica".

Trata-se, no caso, de prestar a nossa cidade uma homenagem ao falecido General de Divisão Afonso Augusto de Albuquerque Lima, que muito se destacou não somente como militar, mas nas muitas funções civis que desempenhou, e a quem o nosso Estado deve creditar o seu apreço e a sua admiração, pelo que fez pelo Ceará, quer como Presidente da SUDENE, quer como Ministro do Interior, no Governo do Marechal Costa e Silva.

O anexo "curriculum vitae" do homenageado, pelos enriquecidos dados biográficos apresentados, evidencia a proficiência com que sempre se houve na vida militar e nas atividades civis que desempenhou.

Pela justiça com que se reveste a propositura e ante os méritos incontestáveis do ilustre extinto, espera-se que ela receba a unânime aprovação dos integrantes dessa Casa Legislativa.

Prevaleço-me deste ensejo para renovar a V. Ex.ª e aos seus ilustres pares os protestos do meu respeitoso apreço.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 24 de Novembro de 1981.

LÚCIO ALCÂNTARA
Prefeito Municipal de Fortaleza

À Sua Excelência o Senhor
VEREADOR JOSÉ BARROS DE ALENCAR
Digníssimo Presidente da Egrégia Câmara Municipal de Fortaleza
NESTA.

Dispensado de Impressão e Interstício
Em 27/11/1981
PRESIDENTE

Aprovado em 1a. discussão
Em 27/11/1981
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 178/81

Denomina de "Avenida Ministro Albuquerque Lima" a artéria que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada de Avenida MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, a artéria atualmente conhecida como Avenida Central, do Conjunto Ceará, nesta Capital.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Aprovado em 2a. discussão
Em 30/11/1981
PRESIDENTE

A Comissão de Redação Final
Em 30/11/1981
PRESIDENTE

CURRICULUM VITAE

1. DADOS BIOGRÁFICOS

a. Nome e Sobrenome: AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA

b. Data do Nascimento: 22 de agôsto de 1909

c. Filiação: JOAQUIM LIMA e MARIA LUIZA DE ALBUQUERQUE LIMA, ambos falecidos

2. DEPENDENTES

a. Nome da Esposa: MARIA HELENA MOREIRA DE SOUZA DE ALBUQUERQUE LIMA

b. Nome dos Filhos: HELENA CHRISTINA DE ALBUQUERQUE LIMA (Nascida a 23.06.38 - Falecida a 21.04.75)
FERNANDO LUIZ DE ALBUQUERQUE LIMA (Nascido a 18.06.41)
ANA ELIZABETH DE ALBUQUERQUE LIMA (Nascida a 01.04.52)

c. Nome dos Netos Adotados: MARIA HELENA DE ALBUQUERQUE LIMA NASCIMENTO (Nascida a 04.03.61)
JOSÉ CARLOS DE ALBUQUERQUE LIMA NASICMENTO (Nascido a 21.03.62)

3. PRAÇA E PROMOÇÕES

Praça: Escola Militar de Realengo - 01.04.1927

Promoções: Aspirante a Oficial - 21.01.1930
2º Tenente: 24.07.1930
1º Tenente: 13.08.1931
Capitão: 02.10.1934
Major: 25.12.1942, por merecimento
Ten. Cel.: 25.09.1947, por merecimento
Cel.: 25.06.1953, por merecimento
Gen.Bda.: 25.07.1964, por escolha
Gen.Div.: 25.03.1965, por escolha

.../

Transferido para Reserva, em 08.03.1971, por ter sido incluído na quota compulsória, de acordo com a Lei.

4. CURSOS MILITARES E CIVIS

a. CURSOS MILITARES

- Escola Militar de Realengo - 3 anos (927/929)
- Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - 1 ano (937)
- Escola de Estado Maior - 3 anos (947/949)
- Curso nos Estados Unidos: "Officer's Instruction Course" - "The Engineer School" - Fort Belvoir - USA - 4 meses (944)
- Curso da Escola Superior de Guerra - 1 ano (963)
- Curso de Atualização da Escola Superior de Guerra - 1 ano (1973)
- Escola Superior - Ciclo de Estudos Sobre Problemas de Desenvolvimento Econômico (973)

b. CURSOS CIVIS

- Curso de Treinamento em Problemas do Desenvolvimento Econômico da GEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), na cidade do Rio de Janeiro - 8 meses (960)

5. OPERAÇÕES DE GUERRA

a. CAMPANHAS INTERNAS

- Revolução de 1930, no Estado de Pernambuco, como 2º Tenente.
- Como Comandante do 3º Btl da Polícia de Pernambuco combatendo a Revolução de São Paulo, em 1932.
- Como Comandante da Polícia de Pernambuco, em 1935, combatendo a Revolução Comunista que irrompeu naquele Estado.
- Revolução de 1964 - Na Escola Superior de Guerra como Coordenador e Chefe do EM, organizado ao iniciar-se o Movimento em Minas Gerais

.../

b. CAMPANHAS EXTERNAS

- CAMPANHA DA ITÁLIA: Com a Força Expedicionária Brasileira, como Sub-Cmt. e Oficial Executivo do 9º Batalhão de Engenharia e Combate, em 1945.

6. CONDECORAÇÕES, TÍTULOS E CITAÇÕES HONROSAS

a. CONDECORAÇÕES

- CRUZ DE COMBATE DE 2ª CLASSE
- CRUZ DE CAMPANHA DA FEB
- ORDEM DO MÉRITO MILITAR, no grau COMENDADOR
- ORDEM DO MÉRITO NAVAL - GRANDE OFICIAL
- ORDEM DO MÉRITO AERONÁUTICO - GRANDE OFICIAL
- MEDALHA DE OURO, DE SERVIÇO MILITAR, COM PASSADEIRA DE PLATINA
- MEDALHA DE GUERRA
- MEDALHA DO MÉRITO SANTOS DUMONT - Dec. de 14.07.1967
- MEDALHA DO PACIFICADOR
- MEDALHA DE APLICAÇÃO DO COLÉGIO MILITAR

b. TÍTULOS

- CIDADÃO BENEMÉRITO DO ESTADO DO AMAZONAS - Lei nº 631 de 28.08.1967
- CIDADÃO HONORÁRIO DOS ESTADOS DA GUANABARA E DO RIO DE JANEIRO e DA CIDADE DE URUGUAIANA (RS), títulos concedidos unanimente pelas respectivas Assembléias Estaduais e Municipal.
- MAGNÍFICO REITOR HONORÁRIO DA FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS , de acordo com a Lei Estadual nº 4.802 de 05.06.1968 e Decreto nº 10.629 de 10.03.1967, pelos relevantes serviços prestados à Pátria na Guerra e na Paz.
- MESTRE EM BRASILIDADE, pelo Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros (Sociedade Brasileira de Geografia).
- DIPLOMADO COMO SÓCIO BENEMÉRITO PELO "PROJETO RONDOM", com seu CRIADOR e INCENTIVADOR, no Ministério do Interior, em julho de 1967.
- SÓCIO HONORÁRIO DO "CENTRO DE ESTUDOS DO NORDESTE"

.../

CÂMARA MUNICIPAL
ARQUIVO
DE FORTALEZA

c. CITAÇÕES MILITARES E CIVIS

A - Citação de Combate para Concessão da Cruz de Combate de 2ª Classe" criada pelo Decreto-Lei 6795, de 17 de agôsto de 1944:

"O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, resolveu, de acordo com o Decreto de 22 de abril de 1952, conceder a Cruz de Combate de Segunda Classe ao Tenente Coronel de Engenharia AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Como Oficial integrante do 9º B.E,desempenhou com muito método, grande eficiência e destemor as missões que lhe foram atribuídas. Nas operações para a con - quista de Montese, durante a fase de exploração do êxito e subsequente perseguição, até a captura da 148a. D.I. Alemã e remanescentes da Divisão Itália, com que culminaram tão brilhantemente os feitos da F.E.B. em território italiano, centralizou todas as múltiplas atividades do Batalhão, dirigindo pessoalmente os diferentes serviços e tornando assim possível o desempenho perfeito de todas as missões atribuídas ao próprio Btl. Como perfeito Oficial de Execução não se limitou somente a parte administrativa e muito também cooperou para o bom êxito da parte executiva. Não raras foram as vêzes que o Major Afonso enfrentou as mesmas situa - ções críticas a que se achavam expostos os elementos de execução, nos postos mais avançados da frente (Campanha da Itália) - 05 de maio de 1952.

B - Dentre os elogios militares, citam-se os seguintes:

Pelo Cmt do 9º BEC/1ª DIE - FEB

- Pela ação destemerosa e impulsiva junto aos nossos elementos mais avançados, estimulando e orientando voluntariamente, com sua presença de chefe enérgico e respeitado, competente e sereno, sob o fogo adverso, o integral cumprimento de muitas das arriscadas e difíceis missões atribuídas ao 9º BE, durante a Campanha da Itália. Completando as minhas próprias observações de Cmt da Unidade, seguem-se alguns elogios conferidos em pleno TO.

.../

- A 27.02.1945 - "Major AFONSO AUGUSTO DE ALBUQÜERQUE LIMA - Constitui um dos principais motivos do completo êxito das tarefas ao Btl, nesta fase das operações que se desenrolam no Vale do Rio Reno, graças às destacadas qualidades que ornam a sua figura militar consciente, austero e profissional capaz. Possuidor de uma boa cultura, de inteligência brilhante e competente oficial da Arma, vem cooperando, de maneira segura e produtiva com este Comando no emprego da Engenharia no âmbito da Divisão. Criterioso, sensato, dedicado e honesto, está perfeitamente em condições de substituir este Comando em qualquer eventualidade. Enérgico, vigilante, hábil e de grande capacidade de ação, mostra-se um Oficial Executivo completo, aliando as exigências da disciplina à solicitude zelosa e detalhada que dispensa aos seus subordinados.

- Ao Major AFONSO deve a Engenharia grande parte do elevando conceito em que é tida entre as demais Armas e Serviços da 1ª DIE. Modesto, leal, franco e finamente educado, mostra-se um colaborador excelente, conquistando em cada chefe um amigo e em cada subordinado um admirador. Fazendo ao Major AFONSO as presente referências exprime com justiça a sua proveitosa atuação no nosso Btl e na Engenharia da FEB nesta Campanha em que estamos empenhadas no Contigente Europeu.

- Major AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Oficial de aprimoradas qualidades de caráter, capacidade de ação e iniciativa. Como Oficial Executivo centraliza todo o complexo mecanismo de vida e em - prego do Btl e a ele cabe, portanto, com perfeita justiça, grande parte dos êxitos alcançados pela nossa Engenharia na conquista e consolidação do maciço Belvedere Castelo e no avanço subsequente da nossa frente de cerca de uma milha. "Major AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Torna-se digno dos meus louvores pela excelente contribuição que como Oficial Executivo, proporcionou nas jornadas de 3, 4 e 5 de março, para o emprego do Btl na limpeza do Vale do Rio

.../

Marano e Captura de Castelnuevo. Desejoso de obter o máximo rendimento dos elementos do Btl, não vacilou o Major AFONSO em juntar-se a qualquer deles para estimular com a sua presença. Sua atuação enérgica, serena e bem conduzida muito contribuiu para mais esta brilhante página inscrita na gloriosa História do 9º BE, no Teatro de Guerra da Itália.

- A 26.06.1945 - "Major AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Este Oficial desempenhou com muito método, grande eficiência e destemor as missões que lhe foram atribuídas. Nas operações, para a conquista de Montese, durante a fase de exploração do êxito subsequente perseguição, até a captura de 148ª DI Alemã e remanescentes da Divisão Itália, com que culminaram tão brilhantemente os feitos da FEB em território italiano, centralizou todas as múltiplas atividades do Btl, dirigindo pessoalmente os diferentes serviços e tornando, assim, possível o desempenho perfeito de todas as missões atribuídas ao próprio Btl. Como perfeito Oficial de Execução não se limitou somente à parte administrativa e muito também cooperou para o bom êxito da parte executiva. Não raras foram as vêzes que o Major AFONSO enfrentou as mesmas situações críticas a que se achavam expostos os elementos de execução, nos pontos mais avançados da frente.

- A 19.02.1945 - "Maj. AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Muito bom oficial. Suas extraordinárias qualidades de caráter e inteligência, aliadas a uma grande capacidade de ação e sobretudo a um perfeito espírito de justiça o tornam um elemento de destacado valor entre seus pares. Dotado de um acurado espírito militar e de uma cultura profissional completa, possui uma noção exata do cumprimento do dever. Como Oficial Executivo e centralizador de todas as atividades do Batalhão e nele se reflete merecidamente o justo conceito em que é tida a Engenharia da 1ª DIE.

.../

CÂMARA MUNICIPAL - DE FORTALEZA - ARQUIVO

C - Por outras autoridades militares

- Visita do General Americano aos Btls Ferro e Rodoviário. O Major-General W.A. BEIDERLINDEN, chefe da Missão Militar Norte-Americana no Brasil; acaba de visitar os Batalhões Ferro e Rodoviário, aquartelados no Sul do País. Sobre essa visita vem de se manifestar do seguinte modo: "Violando normas e processos usuais tomo a liberdade de dirigir-me a V.Exa., com o propósito de comentar a visita que fiz ao 2º Btl Ferroviário (Rio Negro) e ao 2º Btl Rodoviário (Lages). Provavelmente, foi esta a viagem mais interessante que até agora realizei ao Brasil e quanto à eficiência, aqueles batalhões impressionaram-me pelo seu excelente espírito de contribuir na grande obra de desenvolver o Brasil. Ambas são unidades superiores sobre os dois aspectos : militar e de engenharia propriamente dita. Gostaria, particularmente, de me referir ao 2º Btl Rod. Os padrões de seus trabalhos de engenharia vistos por um leigo são muito elevados. É como se passasse da escuridão para a luz ao sair de estrada construída e conservada por outras empresas, para entrar naquelas sob a responsabilidade do 2º Btl Rodoviário.

A energia, a moral e a eficiência da unidade para cumprir seus misteres, com limitado pessoal, são particularmente dignos de nota. Também, a organização e o funcionamento da manutenção do material são notáveis e fora do comum. A catalogação e o armazenamento das peças sobressalentes são o que até agora vi de mais perfeito no mundo. O planejamento para a construção rodoviária e ferroviária que observei na sede sobre um plano relevo é impressionante.

Digno de especial referência é o fato de o Coronel AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA, informou-me que não dispunha de maquinária suficiente para construir a estrada de ferro dentro do tempo previsto; contudo, trabalhando em três turmas, poderia realizar aquela tarefa com a maquinária que dispunha. Isto, para o meu espírito, é uma extraordinária demonstração de emprego, da

.../

maquinaria, cara e difícil obtenção. Devo acrescentar que as duas unidades além de tudo demonstraram também um índice elevado de disciplina e instrução militar.

- A 22 de março de 1971 - GENERAL DE DIVISÃO AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA - Como 2º Ten e recém egresso do Realengo, em 1930, teve parte destacada nas ações revolucionárias no NORDESTE, tendo sido logo depois posto à disposição do Governo do PERNAMBUCO, cuja Brigada Militar passou a sub-Comandar.

Em 1932, como Sub-Cmt de um Btl de sua Brigada Militar tomou parte ativa nas operações contra os paulistas.

Em 1935, enfrentando o levante comunista no NORDESTE, teve atuação altamente decisiva, merecendo, do então Cmt da 7ª RM, Gen Rabello, expressivo elogio, do qual destacamos: - Ten Cel ALBUQUERQUE LIMA, Sub-Cmt Bda Mil de PERNAMBUCO e que se encontrava, então, no Comando, deve-se, em grande parte, à eficiência comprovada dos elementos de brilhante Corporação; solícito, leal e dedicado, esse digno camarada prestou relevante serviço à causa da Lei.

A partir de 1937, quando deixou a Bda Mil, serviu sucessivamente na E T E, na E A (como aluno), no 1º B Rv, no EME e na DE, de onde saiu já Major, em 1943, para integrar o 9º BE, destinado à FEB.

Na Campanha da Itália, como Sub-Cmt do 9º BECmb, foi um perfeito executivo e um exemplo vivo, por sua ação destemerosa e impulsionadora, completada por uma personalidade de líder nato, consciente, austero e eficiente. Mereceu a Cruz de Combate de 2ª Classe e suas alterações desse período de guerra - várias folhas cobertas de substanciais referências - retratam uma impressionante figura de soldado. Ao retornar da Itália com seu alto conceito consolidado perante Chefes, pares e subordinados matriculou-se na Escola de Estado-Maior, onde foi aluno destacado. Já como Ten. Cel. serviu, como Oficial de EM, eficientemente no

.../

QGR/7 e no EME. Como Cel comandou, logo que promovido, o 2º B Rv, onde realizou trabalho altamente profícuo, tanto na instrução de sua unidade, como na realização de trabalhos de ferrovia e rodovia, demonstrando alto tino administrativo e singular capacidade de Comando. Depois serviu na DGE e, em 1958, foi comandar a primeira Grande Unidade de sua Arma, o 1º Gpt Eng , onde confirmou plenamente o conceito já adquirido anteriormente, de administrador probo, capaz e dinâmico, consolidando o trabalho dos seus dois antecessores. Como complemento de sua função de Cmt do 1º Gpt Eng exerceu as funções de Conselheiro da SUDENE, representando o EMFA; sua passagem por essa função foi marcante, como bem o demonstram as homenagens de seus companheiros do Conselho na oportunidade de sua despedida. Deixando o Nordeste, serviu sucessivamente na DGEC e DGMB, entrando em 1961 para o Quadro de Acesso ao Generalato. Entretanto, em face da situação de descalabro então reinante, seu nome e os de outros companheiros independentes não eram nem considerados pelos altos escalões; somente a Revolução de 1964, da qual foi um dos líderes mais destacados, trouxe sua justa e merecida promoção a Gen Bda. Foi, então, Comandar a 2ª DC, onde recebeu, por seu alto emprenho, as mais encomiásticas referências de seu Cmt. Ex. Retornou do Sul, foi sucessivamente, Ch EM/I Ex, Diretor de Vias de Transporte e Diretor Geral de Engenharia e Comunicações, de onde saiu para ser Ministro do Interior em 1967. Voltando às fileiras em 1969, passou a dirigir a DGMB, deixando-a para assumir a Chefia do DPG; nessa oportunidade foi louvado pela magnífica direção imprimida à sua Diretoria. Nomeado, por proposta nossa, Vice-Chefe deste Departamento, aqui, na função, veio encontrá-lo sua prematura passagem para a Reserva. O rápido escorso, que fizemos, mostra a brilhante carreira de 44 anos de relevantes serviços do Gen AFONSO desde 1935, passando pela Itália, por todas as nossas crises constitucionais e culminando com

.../

a Revolução de 1964, da qual veio ele a ser, incontestavelmente, um dos mais representativos Oficiais Generais. Despedimo-nos , com profunda saudade, deste Grande Soldado e dileto amigo, fa - zendo votos por sua saúde e para que tenha sempre alevantado seu espírito de profundo patriota e sadio nacionalista (INDIVIDUAL).

D - Por autoridades da SUDENE

- Dentre as referências elogiosas nas funções civis, destacam-se:
- Quando deixou a SUDENE, em 02 de setembro de 1960, quando o Conselho Deliberativo daquela entidade assim se expressou:
- Conselheiro PAULO MACIEL: Pede a palavra e diz o seguinte: "Como assessor do Dr. Gilberto Freyre neste Conselho e hoje como Conselheiro em participação ativa me sinto à vontade de dizer uma palavra de homenagem nesta ocasião porque sei que o Professor GILBERTO FREYRE aqui também diria esta palavra: Sr. Presidente, eu posso testemunhar a atuação e o espírito de V.Excia. nos primeiros entreveros deste Conselho. A - mim,pessoalmente, eu acrescento talvez uma nota emocional, quando numa determinada ocasião, num feliz encontro, eu pude identificar V.Excia., numa suposição que já fizera e que é grata em recordações infantis, o Coronel AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA, um nome que me chegava através de lembranças de Pernambuco. AFONSO DE ALBUQUERQUE, a quem muito deve a organização dessa corporação e a quem muito deve Pernambuco e o Brasil em jornadas memoráveis e que não devem ser esquecidas. Sr. Presidente, eu tenho a impressão que todos os Srs. Conselheiros, neste momento, têm de reconhecer o traço forte da personalidade de V.Excia. fixado nas páginas das Atas dessas reuniões . E isto para mim é muita coisa, porque no momento em que as personalidades se contorvegem consigo mesmo, a tal ponto que já é objeto de ciência a vinculação interesseira ou a emocio-

.../

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

nalidade que contorna o pensamento de alguns, deixar um traço de personalidade, ser fiel consigo mesmo, como homem, é muita coisa. E isto, ainda que fraco, eu posso dar fortemente o meu depoimento pessoal: eu creio que V.Excia. honrou esta Casa com sua atuação tornando bem forte a participação em torno no de um tema máximo da vida nacional que é o binômio segurança e desenvolvimento, que, afinal de contas, registra no seu todo a presença do homem como ser livre condicionado aos elementos econômicos, que a circunstância do Nordeste oferece."

- Conselheiro JOSÉ GUIMARÃES DUQUE pede a palavra e diz o seguinte: "Srs. Conselheiros. Desde a primeira reunião da CODENO, o ano passado, até o dia de hoje, nós tivemos o prazer de ter conosco, aqui, como representante das Forças Armadas o Coronel AFONSO DE ALBUQUERQUE LIMA. Eu já o conhecia e já o admirava, mas a sua atuação neste Conselho, a sua proposta sempre equilibrada, sempre justificada e sempre timbrando por aquele alcance alto em prol do desenvolvimento do Nordeste foram crescendo dentro de mim a simpatia, a amizade e a admiração por este digno militar e ao mesmo tempo um civil de elevados conhecimentos sobre assuntos da região. Além de ter prestado, durante o período de comando do 1º Gpt de Engenharia , um grande serviço a nossa região, o Cel. AFONSO DE ALBUQUERQUE LIMA deixou, aqui, nas suas propostas, nas suas ponderações, nos seus conselhos e nos seus votos, sempre conscientes, aquela marca de um homem que deixa entre nós um largo rasgo de admiração. O Conselho da SUDENE muito recebeu durante este mais de ano e meio da sua valiosa contribuição. E não querendo me alongar mais tomei a palavra para propor seja consignado em Ata um VOTO DE LOUVOR pela brilhante atuação aqui deste patrício."

- Conselheiro OSMAR DE AQUINO pede a palavra e diz o seguinte:

.../

"Senhor Presidente, Senhores Conselheiros. Duas palavras, apenas, para expressar a homenagem da Paraíba ao Cel. AFONSO. Na verdade meu Estado não poderia omitir-se, não poderia deixar de trazer a sua palavra de solidariedade e essa homenagem muito justamente prestada a S.Excia. É que S.Excia., no comando do 1º Gpt de Engenharia, precisamente sediado em João Pessoa, tornou-se, por assim dizer, um paraibano honorário. É o Cel. AFONSO DE ALBUQUERQUE, hoje, um homem não somente admirado, mas querido por todos os meus conterrâneos. Ocioso seria acrescentar alguma coisa mais à respeito da atuação de S. Excia. neste Conselho, depois do que a este respeito disseram os Conselheiros que a poucos instantes usaram da palavra. Mas eu desejaria acentuar que o Coronel AFONSO DE ALBUQUERQUE que na verdade soube conciliar a sua posição de militar dedicado aos interesses da segurança nacional com os problemas do desenvolvimento econômico. Ainda, numa dessas últimas reuniões do Conselho, S.Excia. trouxe uma emenda que infundia mais de perto com a segurança nacional e com a elevação que realmente nos impressionou soube conciliar essa emenda com os problemas desenvolvimentistas do Nordeste. Deixo, assim, expressa a solidariedade do meu Estado pois que S.Excia. também vai deixar João Pessoa. Deixo, assim, repito, a solidariedade da Paraíba às homenagens que muito justamente este Conselho presta ao Sr. Presidente."

- Conselheiro MARIO MAGALHÃES pede a palavra e diz o seguinte :

"Eu não tinha a honra de conhecê-lo antes. Vim conhecer a V.Excia. aqui, neste Conselho. Também, fora daqui, muito poucas vêzes lidei com V.Excia. Mas, sua personalidade, seu caráter, a integridade com que V.Excia. sempre se portou aqui neste Conselho foram suficientes para, nessas reuniões, me transformarem mais do que num amigo, num admirador de V.Excia

.../

Porque para mim o que mais admira, mais me cativa, é sempre o homem e V.Excia. sempre se portou aqui como um verdadeiro homem."

- Conselheiro JOÃO ROMA pede a palavra e diz o seguinte: - "Sr. Presidente, Srs. Conselheiros: a simplicidade e a modéstia do Coronel AFONSO DE ALBUQUERQUE LIMA iam impedindo que todos nós disséssemos uma palavra de despedida nesta hora, quando ele , antes, conhecendo que todos nós queríamos pronunciar essa palavra, leu, a sua mensagem de despedida. Mas eu quero dizer, realmente, como o Conselheiro OSMAR DE AQUINO declarou: eu quero dizer duas palavras, apenas, nesta despedida. Eu quero dizer ao Cel. AFONSO DE ALBUQUERQUE LIMA, ao homem que chega ao coronelato, às vésperas de receber os bordados de general, com esses cabelos brancos que ele, em trinta anos de atividades de vida pública aqui no Nordeste, não perdeu a confiança e o entusiasmo com que o estudante ginasial o acompanhou em 1930. Aquele estudante que acompanhou V.Excia. dos batalhões que sairam da Faculdade de Direito sob o Comando de um Juracy, de um Mamede, de um Agildo Barata e do Cel. AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA, que hoje, de cabelos brancos, é o mesmo homem, o mesmo civil, o mesmo patriota de 1930."

- Conselheiro TEIXEIRA LEITE pede a palavra e diz: "Coronel Afonso: Tive o prazer de conhecê-lo exatamente há quatro meses quando tomei parte na reunião do Conselho Deliberativo e desde então, acostumei-me a respeitar a V.Excia., não só como Oficial superior das nossas Forças Armadas mas, também, como homem público. Trago, aqui, em nome do meu Estado, Maranhão e do meu próprio, a minha solidariedade, fazendo votos para que V.Excia., no novo posto que vai ocupar tenha uma atuação brilhante como a que teve aqui na SUDENE."

.../

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

- O Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro OLIVEIRA MARTINS, que diz o seguinte: "Por ocasião da tramitação da atual Lei da SUDENE, na qualidade de modesto funcionário do Senado Federal e quando houve diversos relatórios da matéria, não raro, em particular, ouvia expressões de receio de que a composição deste nosso Conselho de certo modo viesse dar margem a pequenos atritos, a competições entre as unidades integrantes da área da SUDENE. Aqui chegando, temos nos limitado a acompanhar, a observar atentamente tudo que aqui ocorre, tudo que aqui se faz e sempre viemos para aqui trazendo recomendações expressas de colaborar o máximo para que a nossa integração dentro de um ângulo objetivo, uno, seja uma realidade. E devo declarar neste momento de saudade, neste momento de despedida, que entre os elementos colaboradores, promotores e incrementadores dessa tarefa fundamental da SUDENE, encontrei, aqui, a figura do Cel. AFONSO DE ALBUQUERQUE LIMA sempre pronto, sempre alerta e sobretudo se revelando, a cada momento, um homem possuidor de um intenso espírito público, espírito este de que nós tanto carecemos para levar avante esta obra de recuperação econômica e social do Nordeste. A Bahia, por intermédio do seu modesto representante, se despede e lhe apresenta a sua homenagem."

- o Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA que diz o seguinte: "Como representante da CVSF, eu quero trazer os votos daquele órgão e ao mesmo tempo desejar que a felicidade continue a acompanhá-lo na sua vida pública e particular."

- O Conselheiro JOSÉ ANTONIO DE SOUZA LEÃO pede a palavra e diz: "Sr. Cel. na qualidade de representante do Governo do Estado de Pernambuco, eu quero reafirmar e fazer nossas as palavras dos

.../

demais Conselheiros e gostaria de lhe dizer apenas que o exemplo e a conduta de V.Excia. neste Conselho, serão, sempre, por todos nós, lembrados e mais do que isto, nos servirá de exem - plo."

- O Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro FERNANDO GAMA que diz: "Como representante, nesta reunião, do Estado de Alagoas quero consignar, neste momento, a homenagem que o meu Estado presta ao Exmo. Cel. AFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA no momento em que S.Excia. deixa esse Conselho para em outras plagas do território brasileiro desempenhar missões com o mesmo brilhantismo e patriotismo com que até então sempre se tem portado."

- O Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro SEGISMUNDO CABRAL que diz: "Como representante do Ministério do Trabalho, eu quero apresentar a V.Excia. Sr. Presidente os meus votos de felicidades pessoal. Lamentando que V.Excia. deixe este Conselho, neste momento, em que todos nós precisávamos do seu trabalho e do seu esforço. Conhecia-o, apenas, de há pouco tempo , mas fora do Conselho já o conhecia de nome, quando V.Excia. como Comandante da Brigada Militar de Pernambuco, demonstrou heroísmo e coragem sufocando tantos movimentos subversivos que ocorreram neste Estado. De forma que, a saída de V.Excia. é lamentada por todos nós que fazemos parte deste Conselho."

- Em seguida, o Sr. Presidente concede a palavra ao Conselheiro PARSIFAL BARROSO: "Não poderia a sua terra, CEL. AFONSO , deixar de estar presente a esta sessão para também lhe transmitir, pela voz do seu governador, a sua palavra de despedida, de elogio e de louvor, porque V.Excia. foi desde o CODENO, até hoje, o melhor exemplo que cada um de nós pode considerar como pa -

.../

drão, como norma para a ação que deva desenvolver no seio da SUDENE. GILBERTO FREYRE sustentava a tese de que, o cearense nasceu para cumprir um destino trans-regional, manifestando o melhor da sua potencialidade quando está fora da área cearense. Acredito no acerto da tese do eminente mestre pernambucano, nosso companheiro. Que V.Excia., fora do Ceará, chegou a essa eminência de posição em que se encontra, não somente no glorioso Exército Nacional, mas nos meios políticos e no seio deste Conselho. O meu representante substituto, professor FRANCISCO ALVES DE ANDRADE, me encareceu a necessidade de vir pessoalmente a esta sessão, considerando que, na última, nenhum governador aqui estivera e era possível que, no momento de sua despedida, faltasse a palavra dos governadores. Porque, nós governadores, lhe somos gratos, não só pelo seu exemplo, mas principalmente pela defesa espontânea e desinteressada que V.Excia. vem realizando, para provar, que a presença política dos governadores neste Conselho, longe de ser, como tantos pensavam, um fator de perturbação ou de desvirtuamento das finalidades desse órgão, por um processo de aclimatação a que desde o início, nós governadores, nos habituamos, tem sido con - forma V.Excia. tantas vezes tem dito, um fator de cooperação e de construção. Nós lhe somos gratos por essa defesa, que V.Excia. tem realizado em tantas partes, quando muitas vêzes até políticos se têm expressado com receio a respeito da atuação governamental neste Conselho. O Ceará quer, neste momento, fazer chegar ao seu coração essa palavra de afeto e de saudade, porque nós nos habituamos a ver em V.Excia., não o coronel do Exército mas o irmão nordestino que conosco conviveu e lutou de modo a prestigiar muito com a sua presença o Conselho da Sudene. De um modo todo particular, não posso esquecer a cooperação que prestou, não propriamente ao Ceará , mas a todo o Nordeste naquelas pelejas tão difíceis, das quais

.../

destaco, pelo que há de comum entre as nossas pessoas, aquela da inclusão do programa ferroviário no Plano Diretor. Desejo que V.Excia. transmita às Forças Armadas o verdadeiro sentido dessa homenagem que lhe prestamos. Queremos, através do nosso aplauso e do nosso louvor, fazer sentir às Forças Armadas que através da sua atuação do Conselho, nós passamos a compreender, ainda mais, o papel que elas desempenham nesta hora decisiva, em que todo o organismo nacional foi chamado para desenvolver a sua potencialidade para superação do subdesenvolvimento em que nos encontramos. Queira, portanto, CEL. AFONSO, levar o adeus comovido e o sentimento de gratidão do povo de sua terra e também de todos os Governadores que compõem este Conselho."

- O Conselheiro FRANCISCO OLIVEIRA, com a palavra diz o seguinte: "Sr. Presidente, Cel. AFONSO DE ALBUQUERQUE: interpreto, neste momento, os sentimentos da Secretaria Executiva, da Superintendência e creio interpretar, também, os sentimentos do Dr. CELSO FURTADO, Superintendente Efetivo que se encontra fora. Essa Secretaria deseja agradecer, no momento em que se presta essa homenagem a V.Excia., a cooperação muito estreita, muito leal e muito pronta que V.Excia. sempre deu a nossos trabalhos. Ainda estamos bem lembrados de quando o Nordeste, como todo o ano, ficou esperando a tragédia da seca. E V.Excia., foi o primeiro a responder as informações que a Superintendência julgava necessárias para nos prepararmos para enfrentar a eventualidade que não veio sob aquela forma, mas que veio sob a forma de enchente e aonde, mais uma vez, V.Excia. pode mostrar toda sua dedicação e todo o seu amor a essa região. Mas do que nossas palavras, vão ficar nos corações dos nordestinos, sua atuação como coordenador da ajuda militar aos flagelados das enchentes dos Estados do Nordeste. E, neste momento, eu creio que interpreto todo o pensamento e toda a vonta-

.../

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA ARQUIVO

de deste Conselho, em propor que como homenagem, se registre na íntegra, na Ata desta reunião, todas as palavras que todos os Conselheiros pronunciaram em sua homenagem. A Secretaria Executiva confia em que as Forças Armadas do Brasil continuarão mantendo a sua representação no mesmo nível em que V. Excia. tão bem a colocou."

7. COMANDOS, CHEFIAS E COMISSÕES MILITARES

I - No País:

a) Sub Cmt efetivo e Cmt interino da Polícia Militar de Pernambuco (1931/1937);
b) Cmt do 2º Btl Rodoviário - Lages (SC) - (1953/1955);
c) Chefe da Divisão de Planejamento e Coordenação da Diretoria Geral de Engenharia e Comunicações (1956/1957);
d) Cmt do 1º Grupamento de Engenharia de Construções - João Pessoa-(PB) - (1958/1960);
e) Representante das Forças Armadas na SUDENE (1959/1960);
f) Chefe do Gabinete da Diretoria Geral de Material Bélico (1960 / 1961);
g) Chefe do Gabinete do Departamento de Provisão Geral (1962/1963);
h) Chefe da Divisão de Assuntos Econômicos da Escola Superior de Guerra (1964);
i) Cmt 2ª Divisão de Cavalaria - Uruguaiana (RS) - (1964/1965);
j) Chefe do Estado Maior do I Exército (1965);
l) Diretor de Vias e Transportes do Exército (1965);
m) Diretor Geral de Engenharia e Comunicações (1966/1967);
n) Diretor Geral de Material Bélico (1969)

II - No Exterior:

- Sub Cmt e Oficial Executivo do 9º Batalhão de Engenharia de Combate (FEB) durante a Campanha da Itália.
- Curso de Engenharia de Preparação para a 2ª Grande Guerra, na Fort. Belvoir - Estados Unidos da América do Norte

.../

8. COMISSÕES DE NATUREZA CIVIL

a) Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), no Governo do Presidente JÂNIO QUADROS;

b) Coordenador dos Serviços de Superintendência e Assistência às víti - mas das enchentes ocorridas no Nordeste, nos anos de 1960 e 1961;

c) Presidente e Interventor da Rêde Ferroviária Federal S.A., em 1964;

d) Ministro do Interior do Governo COSTA E SILVA (1967/1969);

e) Diretor-Presidente da SPARTA-RIO e SPARTA-NORDESTE - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES;

f) Vice-Presidente da UNIÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS S.A. COMÉRCIO E IN- DÚSTRIA

g) Membro Efetivo do Centro de Estudos do Nordeste.

9. BIBLIOGRAFIA

- "Emprego da Engenharia Militar e o Desenvolvimento do Nordeste"
- "O Poder Nacional - Fundamentos e Fatores Econômicos"
- Diversas Palestras e Conferências sobre a SUDENE e o Desenvolvimento do Nordeste
- Diversas Palestras e Conferências, quando Ministro do Interior, sobre a ação de seu Ministério, principalmente "A Política de Desenvolvimento Nacional Integrado". As mesmas foram realizadas principalmente na ESG, ESAO, SUDENE, Casa do Estudante do Brasil, QG II Ex e QG III Ex.
- Conferência no Centro de Esudos do Nordeste
- Conferência na Fundação Getúlio Vargas - O DESENVOLVIMENTO REGIONAL COMO FATOR DA INTEGRAÇÃO NACIONAL (1975)
- Conferência na Associação Comercial / ADESG - AS DESIGUALDADES REGIONAIS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
- Conferência sobre o "PROJETO RONDON": CRIAÇÃO - FINALIDADES E OJBETIVOS - OS "CAMPOS AVANÇADOS" EM COOPERAÇÃO COM AS UNIVERSIDADES

Encaminhado à Comissão de Impressão e Interstício
Em 27/11/1981
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA ...

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 67/81

Ao Projeto de Lei nº 178/81

O Exmo. Sr. Prefeito Municipal remeteu à consideração da Casa o projeto de lei que "denomina de Avenida Ministro Albuquer - que Lima".

Trata-se, no caso, de prestar uma merecida homenagem ao digno militar que muito se destacou, não só nas suas atividades específicas, como nas muitas tarefas civis que desempenhou e a quem o nosso Estado deve acreditar seu apreço e sua admiração, pelo muito que fez pelo Ceará, quer como Presidente da Sudene, quer como Ministro.

Seu "curriculum vitae" anexo, é um bom atestado da vasta folha de serviços prestados à Coletividade.

A proposição é justa e merece nossa aprovação.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 24 de novembro de 1981.

Presidente

Relator

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

CÂMARA MUNICIPAL
ARQUIVO

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 178/81.

APROVADO
Em 30/11/81
PRESIDENTE

Denomina de "Avenida Ministro Albuquerque Lima" a artéria que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Avenida Ministro Albuquerque Lima, a artéria atualmente conhecida como Avenida Central, do Conjunto Ceará, nesta Capital.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 30 *de novembro de 1981.*

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Of. Nº 1698/81

Fortaleza, 02 de dezembro de 1981.

CÂMARA MUNICIPAL - ARQUIVO - DE FORTALEZA

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 52 da Lei nº 9.457 de 04 de junho de 1.971, combinado com o seu artigo 63, nº II, tenho a satisfação de encaminhar a V. Exa. o presente auto - grafo de lei aprovada por esta Câmara que" Denomina de " Avenida Ministro Albuquerque Lima" a artéria que indica".

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa., os protestos de elevado apreço e consideração.

José Barros de Alencar

PRESIDENTE

Exmo. Sr.

Dr. Lúcio Gonçalo de Alcântara

DD. Prefeito Municipal de Fortaleza

NESTA.